

O mundo, um território estremecido. O adolescente, um “emigrante”. A ficção, um refúgio.

The world, a territory shuddered. The teenager, an “emigrant”. Fiction, a refuge.

El mundo, un territorio estremecido. El adolescente, un “emigrante”. Ficción, un refugio.

PAMELLA DORIA DE SOUZA MARTINS¹

SILVA, Freddy Gonçalves. **A nostalgia do vazio**: a leitura como espaço de pertencimento dos adolescentes. Tradução de Cícero Oliveira. São Paulo: Instituto Emília; Solisluna Editora, 2021. 240 p.

Freddy Gonçalves é roteirista, escritor e especialista em literatura infantil e juvenil. Agora traduzido para o português, *La nostalgia del vacío* é, sobretudo, uma reflexão sobre seu período de atuação como mediador de clubes de leitura com jovens em bibliotecas municipais de Gijón, na Venezuela.

Os três principais capítulos da obra são: *Ritos de transição*, *Ritos de pertencimento* e *Identidade*, mas, para além desta divisão, é possível reconhecer que o autor foca o diálogo em questões pertinentes à juventude contemporânea, à sua relação com a leitura – e mais, com a ficção – e com o próprio tempo histórico. Aborda, inclusive, fatos atualadíssimos que incluem, por exemplo, a comunicação na internet, especialmente nas redes sociais, a ascensão do segmento direitista na política pelo mundo e os efeitos da pandemia. Para complementar suas considerações, o autor conversa ao longo do texto com parceiros na produção atual sobre formação de jovens leitores, como a argentina María Teresa Andruetto e a francesa Michèle Petit, e com outros

1. Prefeitura Municipal de São Paulo.

O mundo, um território estremeado. O adolescente, um “emigrante”. A ficção, um refúgio.

que auxiliam na compreensão da sociedade contemporânea, como Zygmunt Bauman, autor polonês conhecido pela formulação do conceito de modernidade líquida.

O autor adota algumas metáforas para discorrer sobre a complexa etapa da vida humana que é a passagem da infância para a vida adulta. Uma dessas analogias apresenta a adolescência como fase de viagem compulsória e repleta de tensões, em que o corpo é um navio à deriva; nesse trânsito, de um lado o apego e do outro, a perda. O fato de ter de encarar o estranho, lidar com expectativas externas, desligar-se dos confortos desfrutáveis na fase da infância e por isso sentir falta de si mesmo. Uma jornada que se assemelha também à do emigrante que, obrigado a deixar sua terra, se vê desterritorializado até que, no trânsito, possa encontrar familiaridades outras e fincar novas raízes em um lugar diferente.

Enquanto os adolescentes lidam com essa perda, ao mesmo tempo diversas ameaças se colocam pelo seu caminho, sejam as de ordem criminosa, política ou ideológica. Corpos, mentes e culturas juvenis, enquanto vulneráveis, buscam alegorias que possam lhes conferir outras vias de acesso, elucidar fronteiras rumo a novas possibilidades. Encontrar um refúgio. Na ficção o adolescente se vale de um espaço mais privativo, mas, ao mesmo tempo, relacional, não só com a trama, mas com outros leitores. Cada obra, por meio de seus personagens, é como um terreno propício para a coleta de fragmentos de identidades diversas, que servem à constituição de uma identidade em (re)formulação. O ato de ler é como um “estado de confusão e ordenamento” (p. 35).

As dicotomias também são tomadas pelos escritores como metáforas literárias e podem ser (re)experienciadas. Apego e perda, vida e morte, herói e vilão, segurança e revolução, desejo e moral, liberdade e dependência. São dilemas que atravessam a etapa da adolescência com maior força e, tomando a ficção como objeto de diálogo, os jovens leitores ganham subsídios para sua jornada. Destaca-se o fato de que, desde o início, eles fazem uma decodificação emocional da leitura – uma decodificação mais empírica e menos intelectual, permeada por reações instantâneas e intensas. O ato de ler é encarado como pacto de fé ou uma fonte de esperança. “Eles, que transitam e devem evoluir, apoderam-se de uma linguagem. Constroem suas identidades nessas formas de contar e, ao mesmo tempo, buscam contar a si mesmos e se reencontrar com suas próprias humanidades.” (p. 185)

Ao longo da obra, Freddy Gonçalves nos leva a uma verdadeira jornada cultural, à medida que enfatiza uma série de narrativas contidas nos livros, filmes, séries e canções, clássicas e contemporâneas. Sua curadoria leva em conta, por exemplo, a potência da obra pelo sucesso popular, a abordagem inteligente de temas sensíveis,

pela fabulação através de mundos alternativos, pela polêmica ou estética. Sugere, dessa forma, um conjunto de parâmetros nada prescritivos, mas que nos permite novas percepções acerca de como uma narrativa pode estabelecer conexões com seus leitores. Uma análise que problematiza, também, os tão controversos recursos mercadológicos que buscam tornar mais atrativos os produtos culturais junto ao público jovem e as estereotípias reproduzidas sobre a adolescência.

Aos mediadores de leitura, o escritor recomenda fortemente o encontro dialogado, com a presença da ficção. Para que seja uma reflexão crítica, como há muito concordamos, defende que não se deve deixar passar as emoções, mas sim garantir a oportunidade do confronto entre as ansiedades que atravessam nossas gerações. Trata-se de proporcionar aos jovens a “possibilidade da especulação”, quer dizer, o livre questionamento sobre si em sua individualidade e nas relações com o outro, sobre suas potências e dificuldades e sobre seus próprios julgamentos. Enquanto os jovens reformulam os conceitos de leitura, refazem a si mesmos.

Ao adulto promotor de leitura há, portanto, a necessidade de conhecer de perto o grupo ao qual se relaciona, a fim de lhes recomendar com propriedade uma diversidade de títulos que sirvam ao gosto dos jovens e ao conhecimento de outras comunidades. O impulso de proteção e a pretensão da verdade não combinam com esse estilo de mediação e podem dar lugar a uma criação de sentidos mais honesta e ao convite para discuti-los. Faz parte desse trabalho, nas palavras do autor, apostar no poder da ficção e da palavra para a promoção de experiências nostálgicas, em que haja a admissão das perdas e da criação de novas formas de apego por meio do deleite estético. A ficção é companhia preciosa nas fases em que nos sentimos sozinhos, esvaziados, à medida que nos abastece a memória e que estas nos forjam a identidade. O que se trata, em suma, é de “oferecer-lhe as possibilidades de encontro simbólico no literário, na arte, no audiovisual e nos jogos, socializar a partir de seus espaços, com suas propostas, e nos vemos neles (ou através deles)” (p. 205).

Esta obra parece cumprir com otimismo a função de companhia a mediadores de leitura em escolas, faculdades, bibliotecas ou outros equipamentos culturais e, de forma ainda mais abrangente, aos interessados em conhecer melhor a juventude de hoje, a leitura ficcional e as intersecções entre os dois mundos. “O que pensam os adolescentes”, “como aproximar os jovens da leitura”, “que tipo de leituras oferecer” ou “como lidar com os concorrentes da leitura” são questões insistentes sobre as quais podemos refletir melhor a partir da leitura da obra, mas que de forma alguma

O mundo, um território estremeado. O adolescente, um “emigrante”. A ficção, um refúgio.

podem resumi-la. A defesa que se faz é sobre uma mediação com jovens (e mediadores) reais, através de uma leitura não-sacralizada.

Enquanto dialoga conosco trazendo à tona “notícias fresquinhas”, Freddy Gonçalves exhibe na própria obra o modelo de leitura que defende que seja promovido junto aos jovens. Favorece uma relação não hierarquizada ao revelar pedaços de sua própria história familiar ou os episódios interessantes de sua trajetória como mediador. Sua voz é acolhedora e seus pés conhecedores do lugar sobre o qual discursa. Seu texto revela-se um acontecimento sensível, filosófico, de reflexões profundas, nem sempre agradáveis; contudo, bastante pertinentes.

SOBRE A AUTORA

Pamella Doria de Souza Martins é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas. Membro do Grupo de Pesquisa ALLE/AULA Alfabetização, Leitura e Escrita e Trabalho Docente na Formação de Professores. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo.

E-mail: pamelladoria@yahoo.com.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9853-2950>.

Recebido em 01 de março de 2023 e aprovado em 07 de julho de 2023.